

Ata da nonagésima sexta reunião dos membros do Comitê de Investimentos da PREV SÃO JOSÉ, realizada às nove horas do dia 21 de março do ano de dois mil e vinte e cinco, na sala de reuniões da PREV SÃO JOSÉ, atendendo convocação do Presidente do Comitê, e teve como ordem do dia: **1) ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO MÊS DE FEVEREIRO DE 2025; 2) ANÁLISE DE CENÁRIOS; 3) ALOCAÇÃO DE RECURSOS NOVOS; e 4) NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO QUE TRATA SOBRE A CRIAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS.** Presidiu a reunião o Sr. LUIZ CARLOS BONATO, Presidente do Comitê de Investimentos e, na seqüência, verificou-se a presença do Sr. IVAN FERREIRA DE MELO, Presidente da Prev, do Sr. Ivo Cetnarski, Diretor de Benefícios da Prev e do Sr. PAULO CESAR MAGNUSKEI, Presidente do CONAD e como convidado o Sr. Bruno Leme Ferreira da Silva, Assessor de Investimentos da Assessoria Financeira Crédito e Mercado que participou da reunião por teleconferência. Os membros do comitê deliberaram conforme segue: **1) ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO MÊS DE FEVEREIRO DE 2025.** Foi apresentado pelo Diretor Financeiro o relatório de Investimentos da Carteira da PREV SÃO JOSÉ, com retorno percentual no mês de 0,43% ficando o retorno total da carteira no período (janeiro e fevereiro) em 1,90%, sendo que no segmento de renda fixa o retorno foi de 0,71%, renda variável -2,30% e no segmento de Investimento no exterior a carteira teve retorno de -2,89%, a carteira de Investimentos da PREV SÃO JOSÉ fechou o mês com o PL total de R\$ 1.815.750.606,62, o IPCA teve uma variação no mês de 1,31%, com isso a meta atuarial para o período (janeiro e fevereiro) ficou em 1,72% com 81,22% de atingimento da meta para o período, a Consultoria indicou que a carteira da PREV SÃO JOSÉ, está com diversificação muito boa e com proteção adequada para o momento, com 91,40 % em renda fixa, 7,19% renda variável e 1,40% de Investimentos no Exterior. Os fundos atrelados em CDI tem a maior concentração da carteira com 23,86% seguidos dos fundos em vértices de médio prazo com 18,42% e dos fundos em vértices de longo prazo com 14,53%. Comentou que as movimentações efetuadas no decorrer do mês, aumentando nossa exposição em títulos de curto e médio prazos foram importantes para diminuir o impacto negativo da oscilação do mercado, serviu como uma proteção. Todos os investimentos encontram-se devidamente enquadrados, de acordo com as Resoluções do Conselho Monetário Nacional e Política de Investimentos, com exceção do fundo de Investimento em Ações - CAIXA BRASIL IBX-50, onde o total das aplicações representou mais de 15% (quinze por cento) do patrimônio líquido do fundo. O desenquadramento ocorreu tendo em vista o resgate de cotas por cotistas desse fundo que acabou ocasionando essa situação. Será monitorado um melhor momento para um novo resgate a fim de ajustar a situação e atender a legislação. Os membros do comitê de Investimentos manifestaram-se, por unanimidade, favoráveis a sua aprovação. **3) ANÁLISE DE CENÁRIOS:** Foi explanado pelo consultor financeiro o Panorama Econômico de Fevereiro de 2025 que segue anexo a esta Ata. **3) ALOCAÇÃO DE RECURSOS NOVOS:** O Consultor Sugeriu que poderíamos aumentar nossa exposição em fundos DI, de imediata liquidez, aguardando a tomada de decisões quanto a novos investimentos. Sugeriu também aplicarmos em títulos negociados diretamente com o Tesouro Nacional aproveitando assim as boas taxas oferecidas, lembrando que esses títulos são marcados na curva. Como forma de diversificação dos investimentos, sugeriu para ficarmos atentos a oportunidades no segmento em renda fixa, no médio e curto prazo, aproveitando assim taxas atrativas oferecidas pelos bancos no período, como exemplo: Letra Financeira. Ressaltou que as taxas oferecidas pelas Letras Financeiras são mais altas que as oferecidas pelos Títulos Públicos, no entanto, o risco também é maior, sugerindo cautela. Sugeriu também para ficarmos atentos às oportunidades nos fundos de crédito privado, ressaltando sempre a cautela, tendo em vista a piora dos indicadores macroeconômicos. Com relação aos recursos aplicados em Renda Variável sugeriu que não haja mudança de posição nesse momento, tendo em vista a falta de confiança do mercado

interno. Com relação aos recursos aplicados no Exterior sugeriu reunião com gestores dos dois fundos que compõem nossa carteira, tendo em vista o desempenho negativo dos mesmos nos primeiros meses do ano. 4) **NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO QUE TRATA SOBRE A CRIAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS:** O presidente informou aos membros do comitê da necessidade da revisão e atualização do Decreto Municipal nº 3.122, de 25/07/2015 que Dispõe sobre a criação e Regulamentação do Comitê de Investimentos da PREV SÃO JOSÉ. Comentou sobre os pontos que merecem ser alterados. O Comitê, de forma unânime, deliberou no sentido de que seja apresentada, na reunião de Abril de 2025, uma Minuta com as alterações propostas. Ainda, o Presidente informou que a PREV disponibilizará curso para certificação profissional aos membros interessados na renovação da certificação, lembrando que as mudanças no manual de Certificação Profissional trarão alteração de nível de exigência após o dia 31/12/2025. Das Informações desta Ata será elaborado o Parecer – Relatório de Investimentos, o qual será encaminhado ao Conselho Fiscal para aprovação. Os membros do comitê manifestaram-se, por unanimidade, favoráveis a sua aprovação. O Presidente franqueou a palavra e como ninguém fez uso da mesma, encerrou a reunião às 11 horas e a presente ata, após lida e aprovada, foi assinada pelos presentes.

ASSINADO DIGITALMENTE

LUIZ CARLOS BONATO
Matrícula 350004-01

LUIZ CARLOS BONATO
Presidente do Comitê

PAULO CESAR MAGNUSKEI
Membro

IVO CETNARSKI
Membro

IVAN FERREIRA DE MELO
Vice-Presidente

PANORAMA **FEVEREIRO**



SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

O ambiente de investimentos para o RPPS se mostra ainda mais desafiador, com pressões e variáveis no cenário exterior que exercem ainda maiores temores nos mercados.

Nos Estados Unidos, as políticas tarifárias de Trump coloca volatilidade nos mercados à medida que as decisões do político republicano são usadas como instrumentos de negociação para com os outros países.

Em paralelo, uma rotação do fluxo financeiro se desenrola ao passo que parte dos investidores demonstram estar realizando os resultados no segmento de tecnologia rumo a outros segmentos do mercado. Toda via, conforme indicadores, a economia americana segue como sendo o principal ambiente para desenvolvimento econômico, apesar dos ruídos.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 15%, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos anteriores, pressionam o COPOM para uma postura ainda mais cautelosa.

A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2025 foi acompanhada de uma sinalização de mais uma alta, talvez de menor magnitude, na próxima reunião de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.

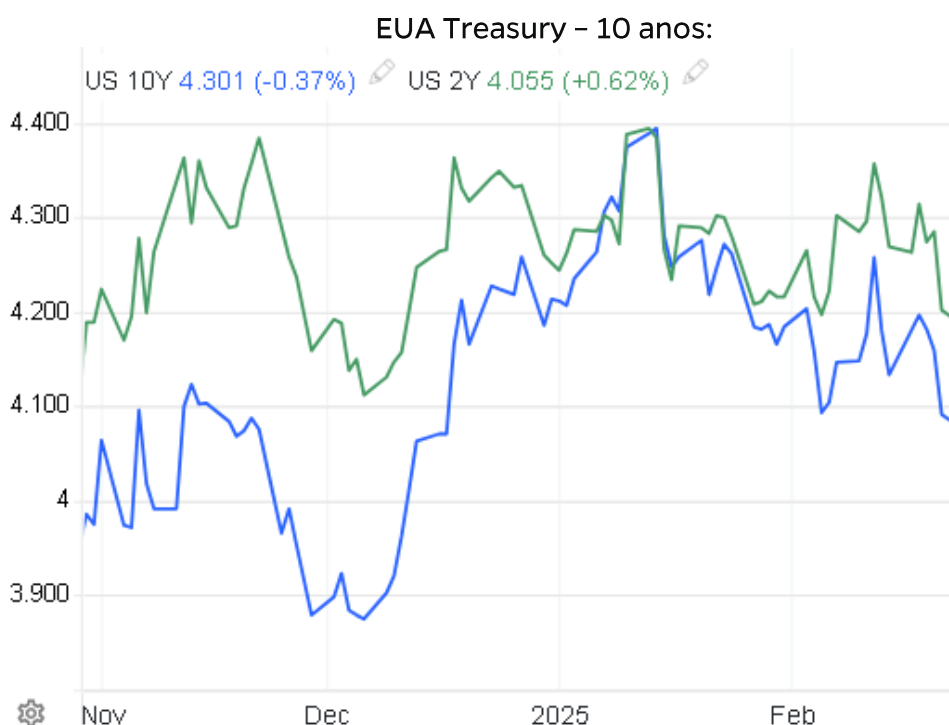
INTERNACIONAL

Estados Unidos

Curva de Juros

O rendimento do Treasury de 2 anos em fevereiro de 2025, saiu de 4,265% no início do mês para 4,007% no fechamento. Os movimentos mistos durante o mês de fevereiro refletiram expectativas de inflação e os dados de atividade econômica, como os dados de emprego por exemplo.

A ponta longa da curva seguiu a mesma tendência, com o Treasury de 10 anos fechando o mês em 4,22%, refletindo o impacto de dados econômicos mais fracos, como a revisão para baixo das projeções de PIB e a desaceleração no núcleo da inflação.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

Em fevereiro, o índice do dólar (DXY), que mede o valor do dólar norte-americano em relação a uma cesta de moedas estrangeiras, registrou uma perda de força. Essa depreciação foi influenciada por uma combinação de fatores econômicos e geopolíticos que afetaram a confiança dos investidores na moeda norte-americana.

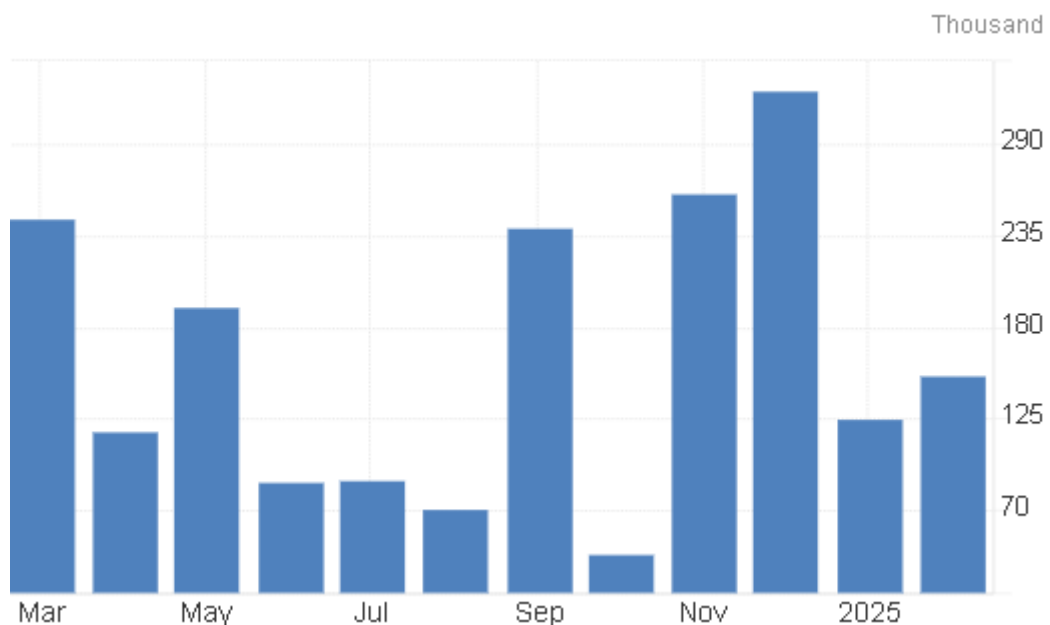
Essa perda de valor foi influenciada pelo anúncio de novas tarifas pelos EUA sobre importações do México, Canadá e China gerou preocupações sobre uma possível guerra comercial. Embora algumas tarifas tenham sido suspensas temporariamente após negociações, a incerteza resultante afetou negativamente o dólar.



Mercado de trabalho

A economia dos Estados Unidos adicionou 151.000 empregos em fevereiro de 2025, abaixo das expectativas de 160.000. Consequentemente, a taxa de desemprego aumentou ligeiramente para 4,1%, em comparação com 4,0% em janeiro.

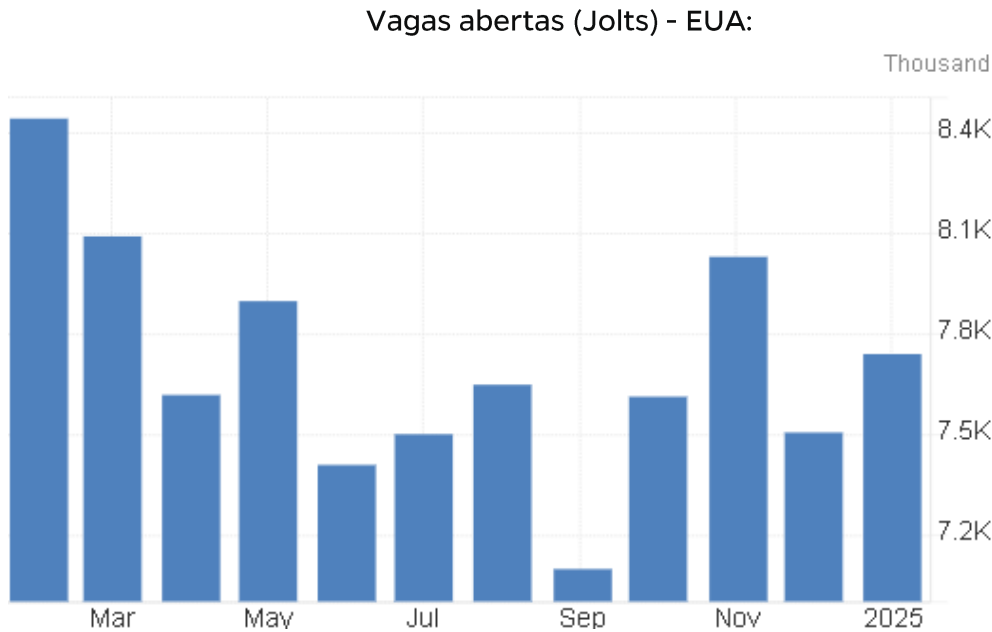
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Em janeiro de 2025, o relatório JOLTS revelou um aumento de 232.000 nas vagas de emprego, totalizando 7,74 milhões no último dia do mês. Este crescimento indica uma demanda robusta por mão de obra no período. Além disso, as contratações

mantiveram-se estáveis em 5,4 milhões, enquanto as demissões diminuíram em 34.000, atingindo 1,635 milhão.



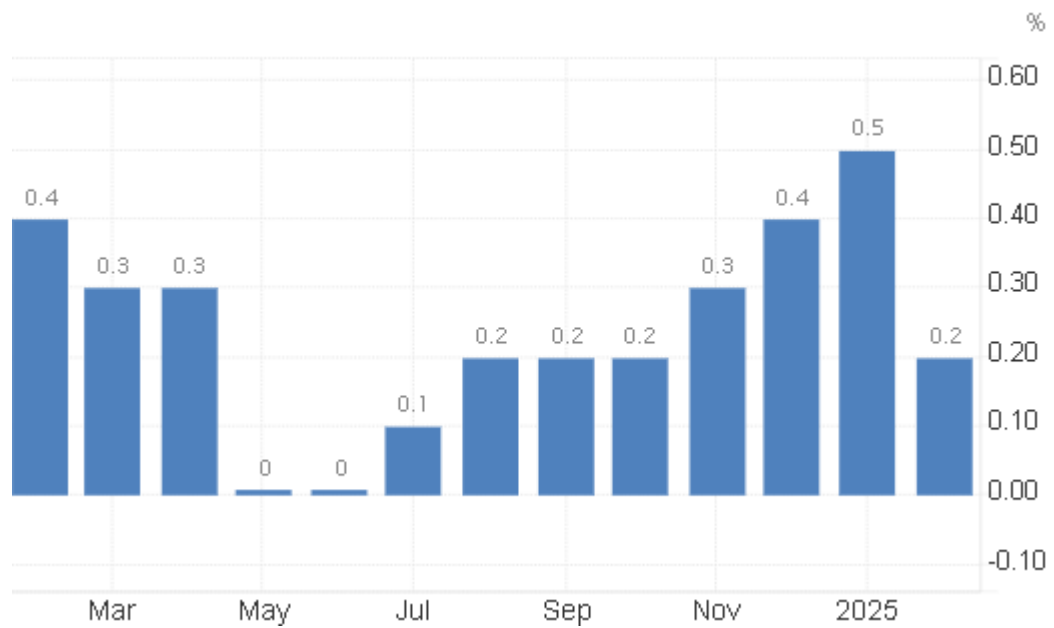
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Apesar desses números positivos, economistas preveem uma possível desaceleração na demanda por trabalho nos próximos meses, devido a incertezas relacionadas a políticas tarifárias e cortes agressivos nos gastos governamentais, que podem impactar negativamente a atividade econômica.

Inflação

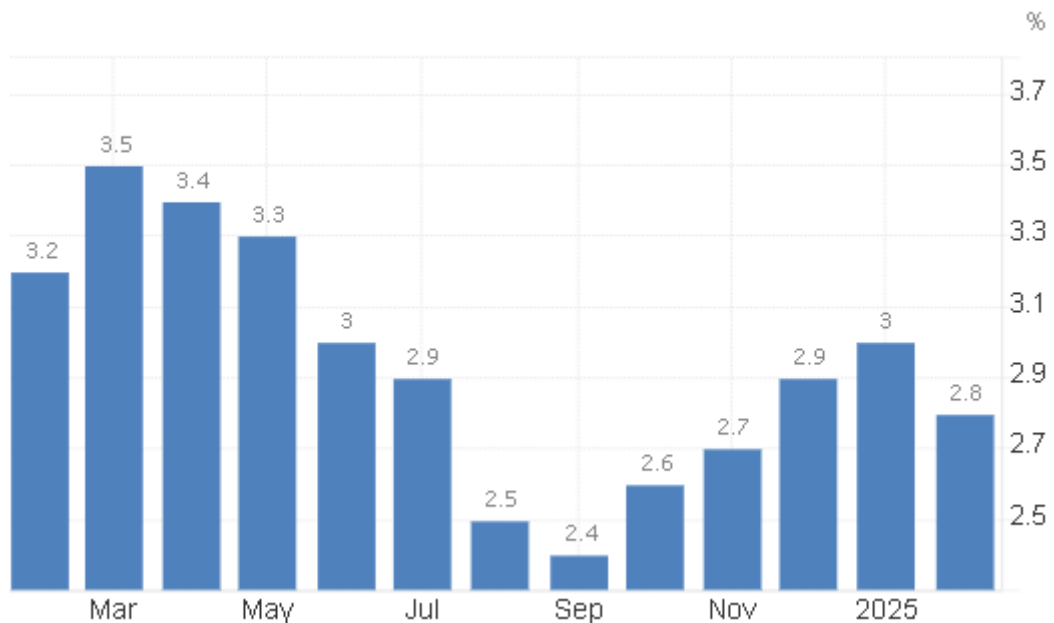
O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,2% em fevereiro de 2025, desacelerando em relação ao aumento de 0,5% observado em janeiro. No acumulado de 12 meses, o CPI registrou alta de 2,8%, o menor nível desde novembro do ano anterior. Essa desaceleração foi influenciada por uma queda nas tarifas aéreas e uma redução nos preços da gasolina, embora os custos de habitação tenham aumentado no mês.

CPI mensal - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

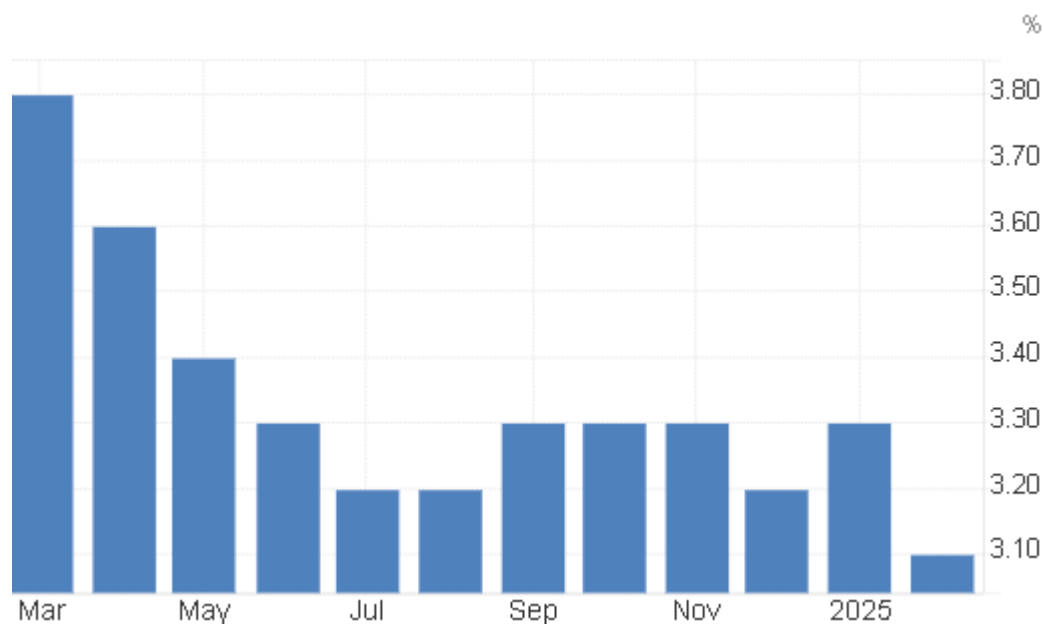
CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo da inflação, que exclui os setores mais voláteis de alimentos e energia, registrou um aumento de 0,2% na comparação mensal, abaixo da expectativa de 0,3%. No acumulado dos últimos 12 meses, o núcleo do CPI avançou 3,1%, também abaixo da projeção de 3,2%, marcando uma desaceleração em relação aos meses anteriores.

Núcleo CPI anual - Estados Unidos:

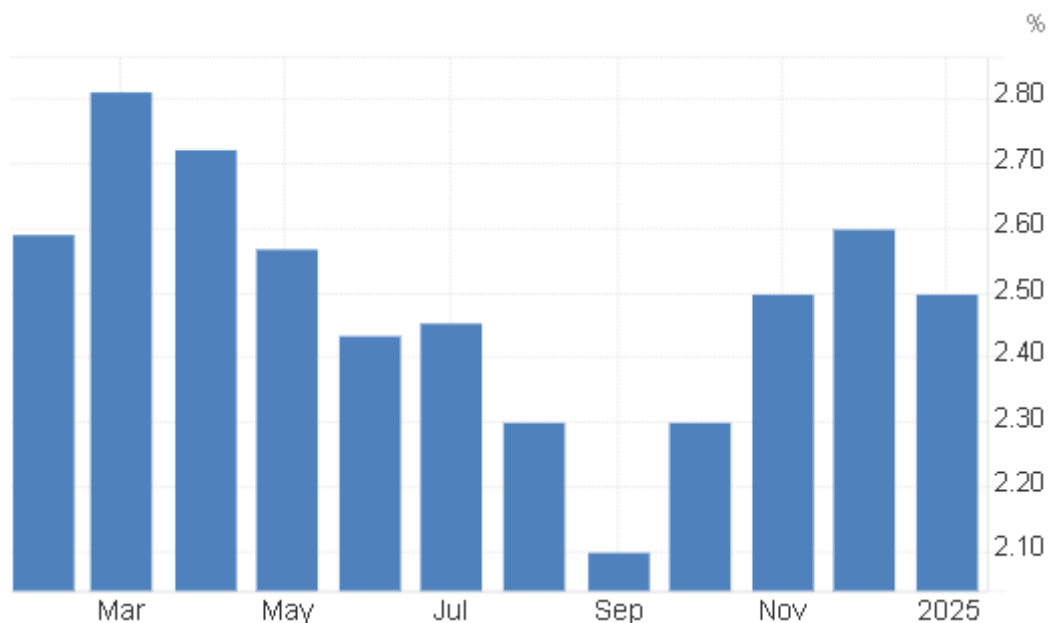


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

O PCE, principal métrica de inflação acompanhada pelo Federal Reserve, registrou um aumento de 0,3% em janeiro, mantendo o ritmo observado em dezembro de 2024. Na comparação anual, o PCE avançou 2,5%, desacelerando em relação à taxa de 2,6% registrada no mês anterior. Esses números indicam que a inflação geral continua em trajetória descendente, aproximando-se gradualmente da meta de 2% do Fed, mas ainda mostrando alguma persistência nos preços de serviços.

O núcleo do PCE, que exclui os preços mais voláteis também subiu 0,3% na comparação mensal. No acumulado dos últimos 12 meses, a alta foi de 2,6%, uma desaceleração em relação aos 2,7% registrados em dezembro de 2024.

PCE anual - Estados Unidos:

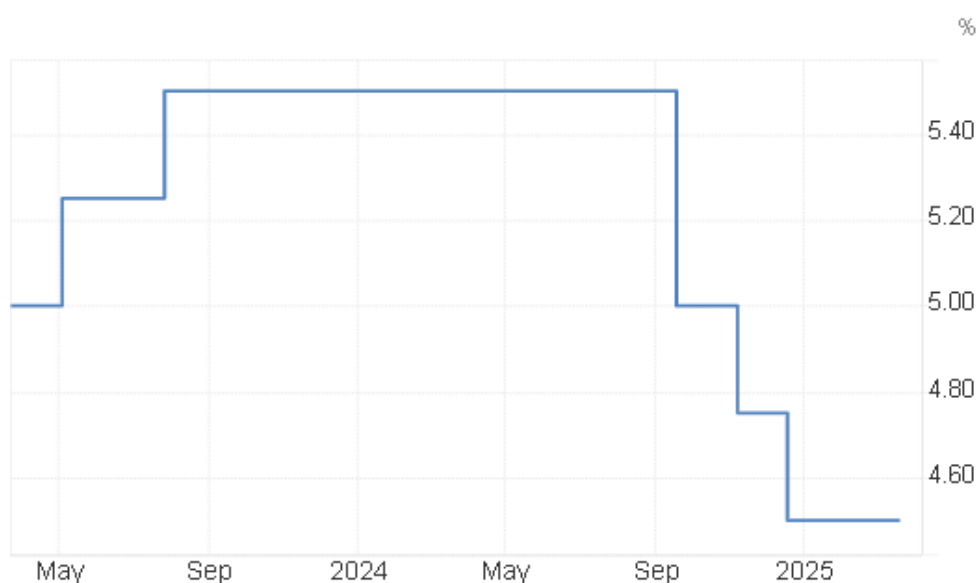


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/pce-price-index-annual-change>

Juros

Na segunda reunião de 2025, o Federal Reserve decidiu manter as taxas de juros dos Estados Unidos no intervalo de 4,25% a 4,50% durante a reunião do FOMC. A decisão, amplamente esperada pelo mercado, reflete a cautela da autoridade monetária diante das atuais condições econômicas, incluindo inflação acima da meta e crescimento econômico moderado. O Fed ressaltou que continuará monitorando de perto os indicadores econômicos para ajustar sua política monetária conforme necessário, visando equilibrar o controle da inflação e o suporte ao crescimento econômico.

Taxa de Juros – Estados Unidos



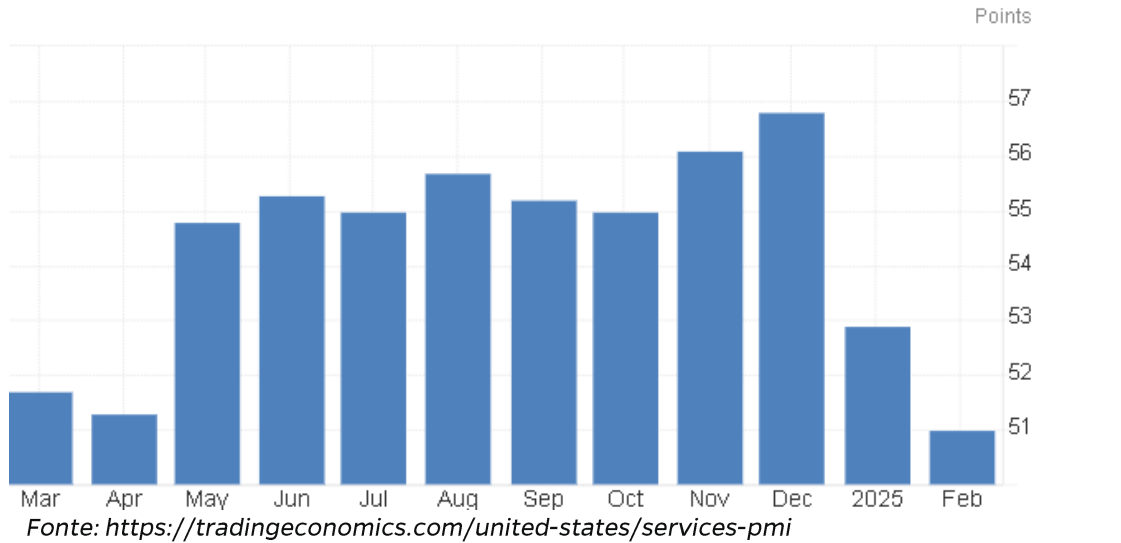
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

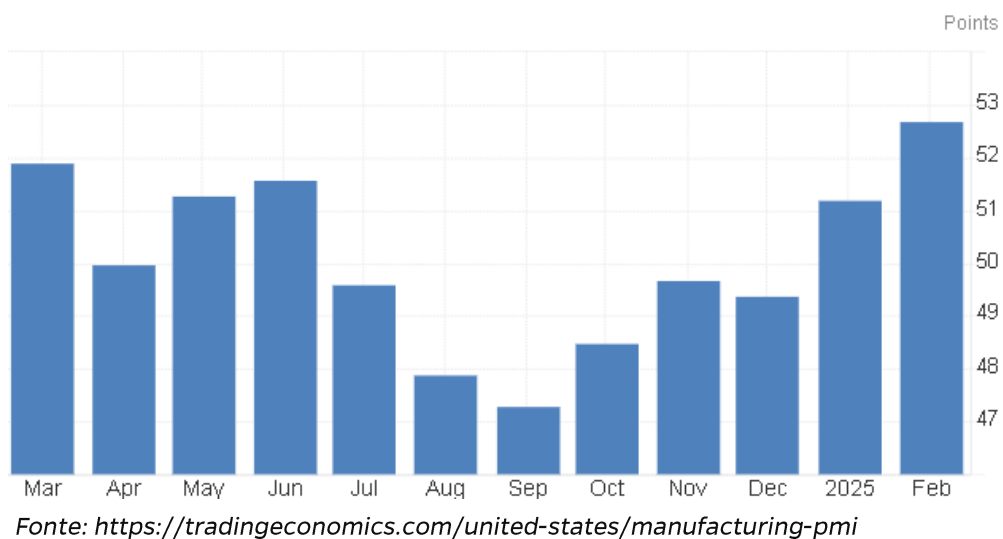
O PMI de Serviços dos Estados Unidos registrou 51 pontos em fevereiro, uma queda em relação aos 52,90 pontos de janeiro, porém pouco acima da projeção inicial de 49,70 pontos. A baixa do indicador reflete uma expectativa de demanda um pouco mais baixa por conta das políticas tarifárias adotadas pelo governo.

PMI Serviços - Estados Unidos:



Quanto ao PMI Industrial, este subiu para 52,7 pontos, acima dos 51,2 registrados em janeiro. Este aumento indica uma aceleração na expansão do setor manufatureiro norte-americano, marcando o segundo mês consecutivo de crescimento

PMI Manufatura - Estados Unidos:

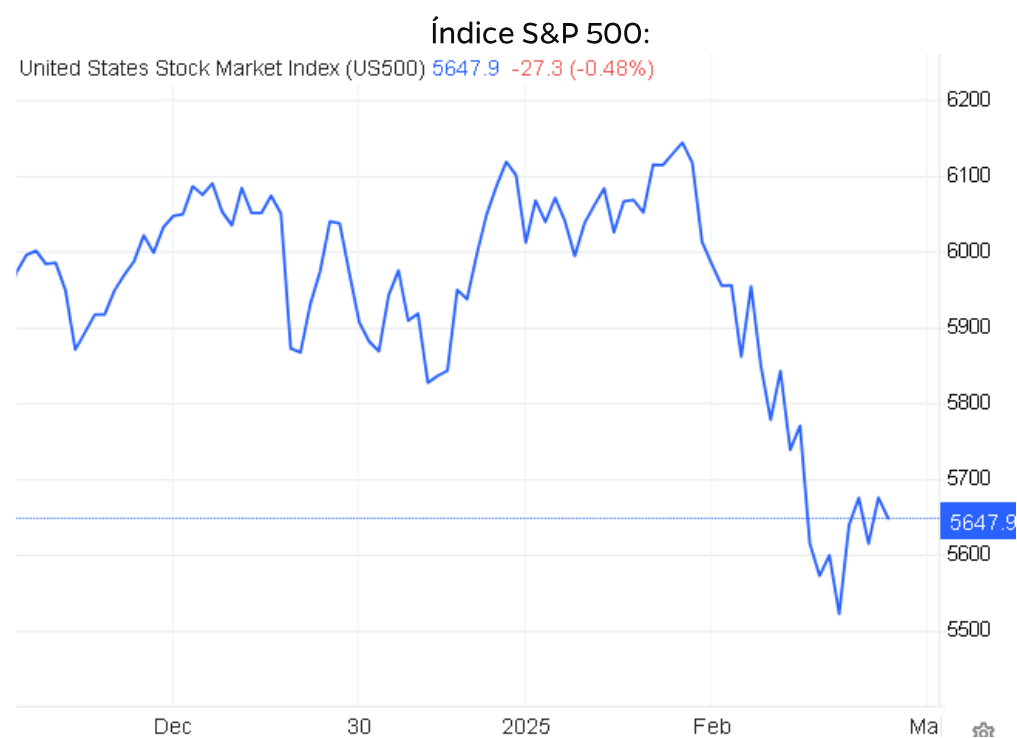


Sintetizando os dois, o PMI Composto caiu de 52,70 pontos em janeiro para 51,60 pontos em fevereiro, ligeiramente acima da estimativa preliminar de 50,40 pontos. Apesar da desaceleração, o índice segue em expansão mensal na atividade empresarial.

RENDA VARIÁVEL

No mercado de renda variável dos Estados Unidos, na variação mensal, o índice Dow Jones recuou 1,58% aos 43.840,91 pontos, o S&P 500 cedeu 1,42% aos 5.954,50 pontos e o Nasdaq retraiu 3,97% aos 18.847,28 pontos. Os movimentos foram gerados por fatores que embarcam desde as mudanças nos posicionamento geopolíticos do

governo americano, até dados macroeconômicos que também tiveram influência sobre os mercados.



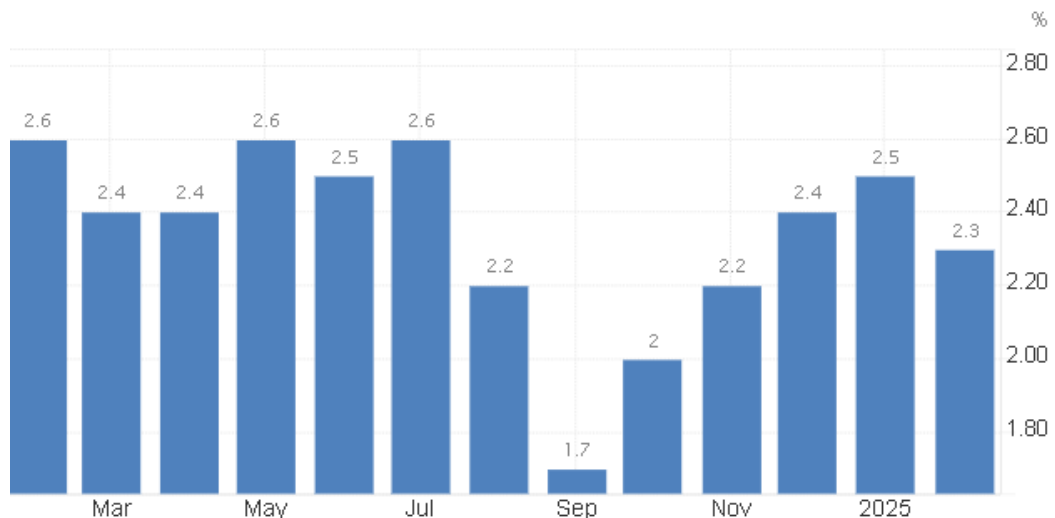
fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Zona do Euro

Inflação

Em fevereiro de 2025, a taxa anual de inflação ao consumidor (CPI) na zona do euro desacelerou para 2,3%, em comparação aos 2,5% registrados em janeiro. Essa desaceleração interrompeu uma sequência de quatro meses consecutivos de alta na inflação. No mês, a variação foi de 0,4%.

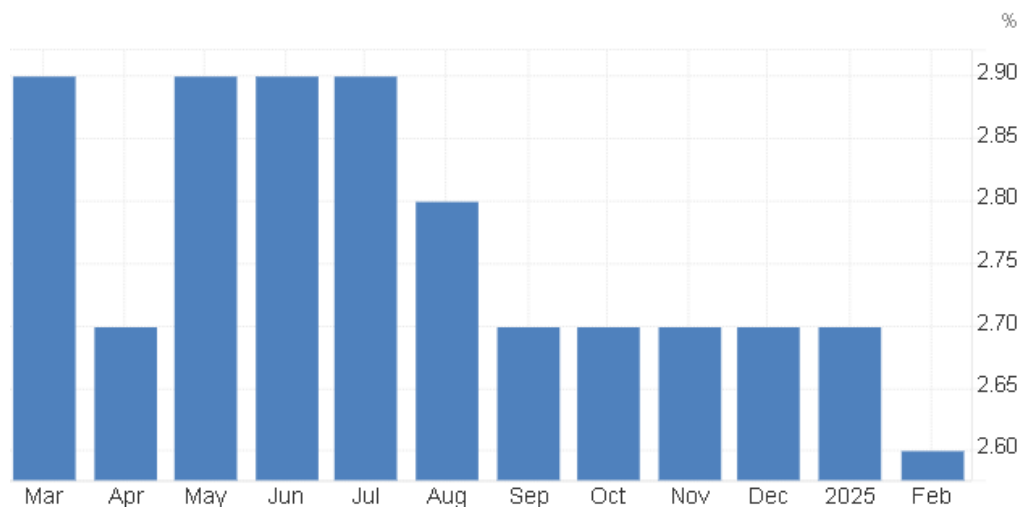
CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

O núcleo do CPI, que exclui os preços voláteis de energia e alimentos, apresentou um aumento anual de 2,6% em fevereiro, ligeiramente abaixo dos 2,7% observados em janeiro. Em termos mensais, o núcleo do CPI registrou uma variação de 0,6% em fevereiro, conforme os dados mais recentes disponíveis.

Núcleo inflação – Zona do Euro:



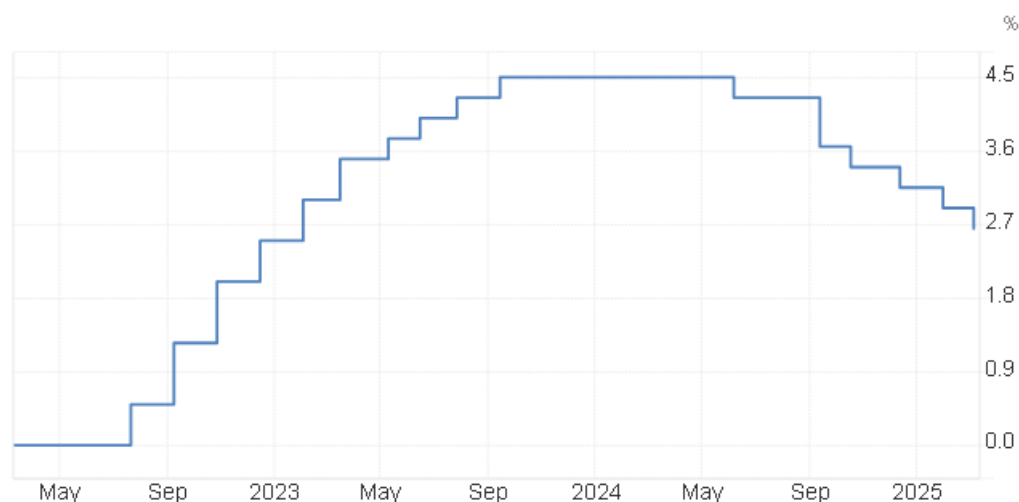
Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/core-inflation-rate>

Juros

Em março de 2025, o Banco Central Europeu decidiu reduzir as três principais taxas de juros em 25 pontos-base cada. Com essa decisão, a taxa de depósito foi

ajustada para 2,50%, a taxa das operações principais de refinanciamento para 2,65% e a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez para 2,90%.

Taxa de Juros – Zona do Euro:



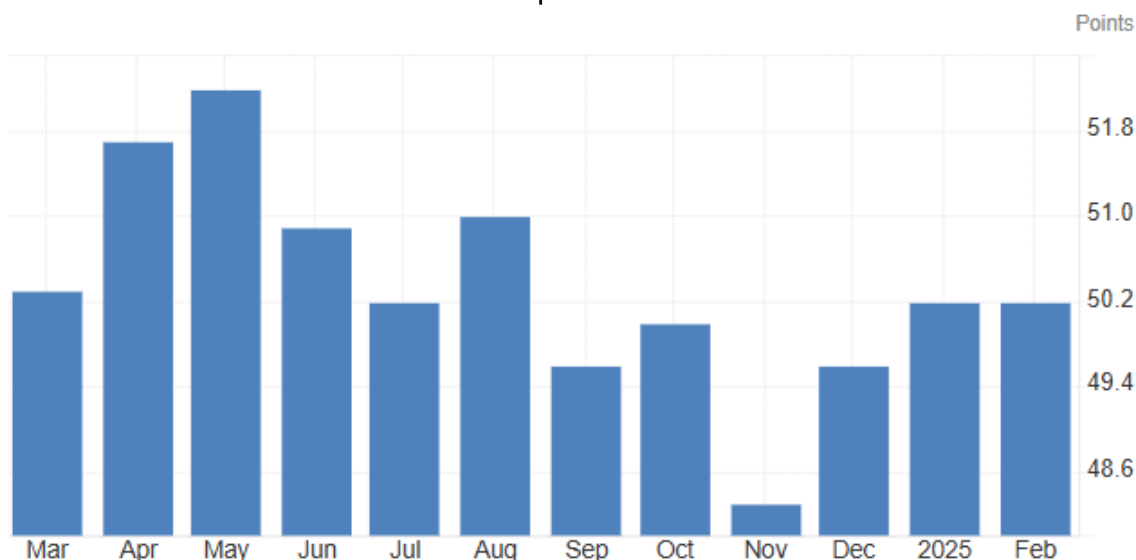
Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI Composto, que abrange os setores de serviços e industrial, manteve-se em 50,2 pontos, o mesmo nível de janeiro, conforme dados da S&P Global. O resultado ficou abaixo das expectativas de analistas, que previam uma leve alta para 50,5 pontos.

PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

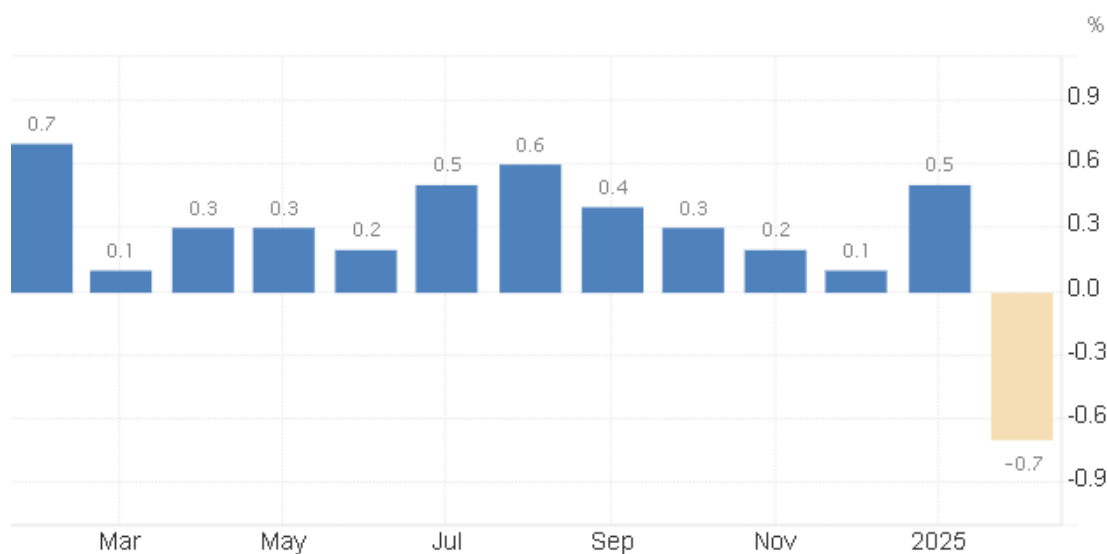
O PMI de Serviços caiu de 51,3 pontos em janeiro para 50,6 em fevereiro, atingindo o menor nível em três meses. Essa queda reflete uma demanda mais fraca e uma redução nos novos negócios, levando a uma diminuição no ritmo de expansão do setor.

Por outro lado, o setor industrial continuou em território de contração, embora tenha mostrado uma leve melhora. O PMI Industrial subiu de 46,6 pontos em janeiro para 47,6 em fevereiro, indicando uma desaceleração menos acentuada na produção industrial. Apesar dessa recuperação parcial, a demanda interna e externa permaneceu fraca, contribuindo para o nono mês consecutivo de queda nos novos pedidos.

Ásia

A China registrou uma deflação anual de -0,7% em fevereiro no Índice de Preços ao Consumidor (CPI), revertendo o aumento de 0,5% observado em janeiro e superando as expectativas de uma queda de 0,5%. Essa foi a primeira vez em 13 meses que o país apresentou uma deflação anual, refletindo uma demanda doméstica enfraquecida e preocupações dos consumidores em relação ao emprego e à renda. Em termos mensais, o CPI caiu 0,2% em fevereiro, após um aumento de 0,7% em janeiro. Essa diminuição é atribuída à redução da demanda sazonal e à cautela dos consumidores em relação aos gastos, fatores que contribuíram para a pressão deflacionária na economia chinesa.

CPI – China:



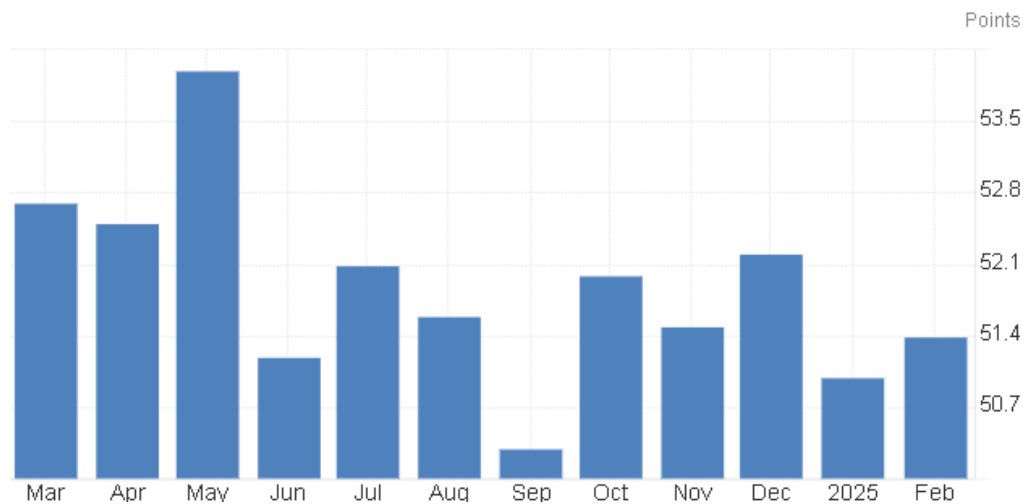
fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O setor de serviços também registrou crescimento, com o PMI de serviços aumentando de 51,0 em janeiro para 51,4 em fevereiro. Essa elevação sugere uma recuperação mais rápida da demanda, incluindo pedidos de exportação, apesar das incertezas relacionadas às tensões comerciais com os Estados Unidos.

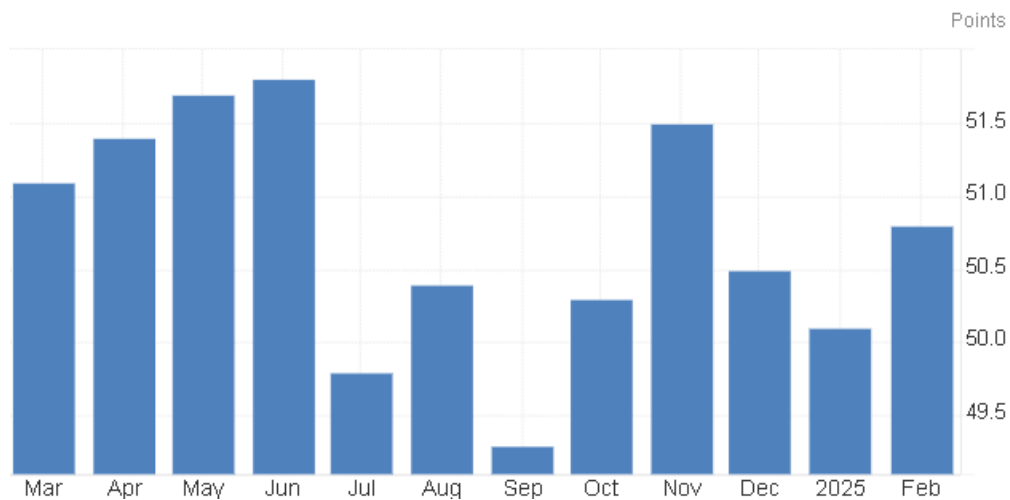
PMI serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

O PMI de manufatura subiu para 50,8 em fevereiro, ante 50,1 em janeiro, marcando o ritmo mais rápido de expansão em três meses. Esse aumento indica uma melhoria na atividade industrial chinesa, superando as expectativas do mercado, que previa um índice de 50,3.

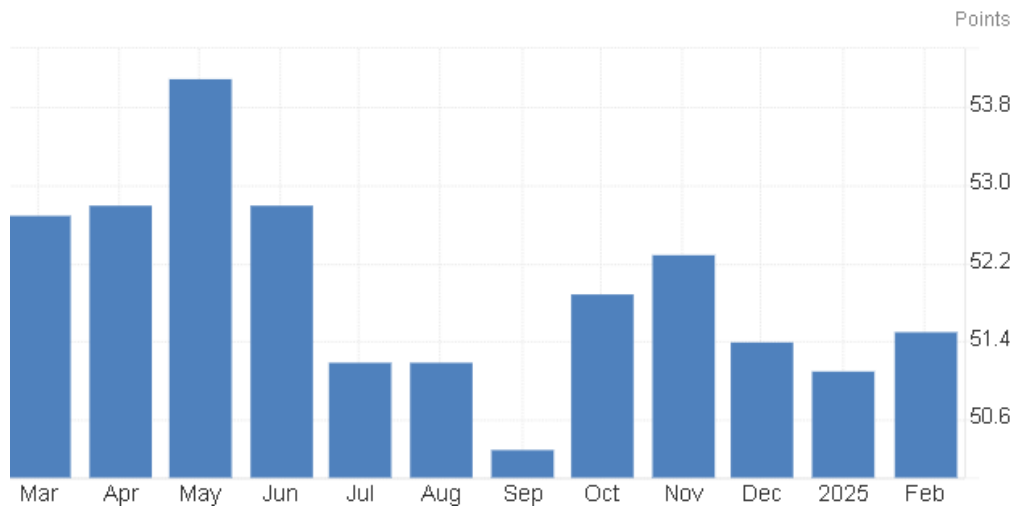
PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

Combinando os setores de manufatura e serviços, o PMI composto da China avançou de 51,1 em janeiro para 51,5 em fevereiro, atingindo o nível mais alto dos últimos três meses.

PMI composto – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

Brasil

Juros

O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa Selic em 1 ponto percentual na segunda reunião de 2025, passando de 13,25% para 14,25% ao ano. A decisão busca conter a inflação persistente, apesar do impacto sobre o crescimento econômico.

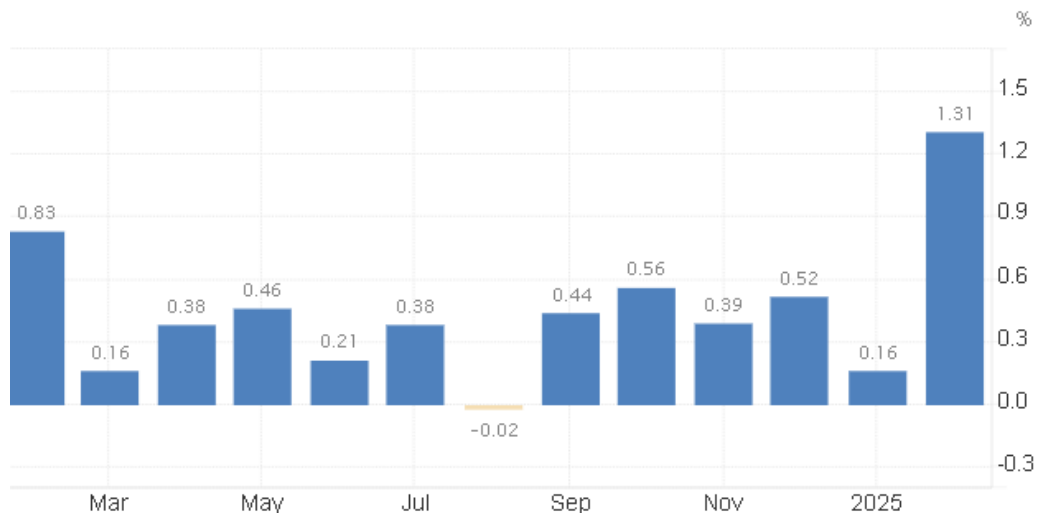
No comunicado, o Copom indicou a possibilidade de um novo ajuste, embora menor, na próxima reunião de maio. O cenário inflacionário segue desafiador, com pressão dos preços administrados e expectativas desancoradas.

Inflação

Em fevereiro, o IPCA registrou um aumento de 1,31%, o maior dado referente a fevereiro em mais de 20 anos. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA alcançou 5,06%, ultrapassando novamente o teto da meta estabelecida pelo Banco Central para o período, que é de 4,5%

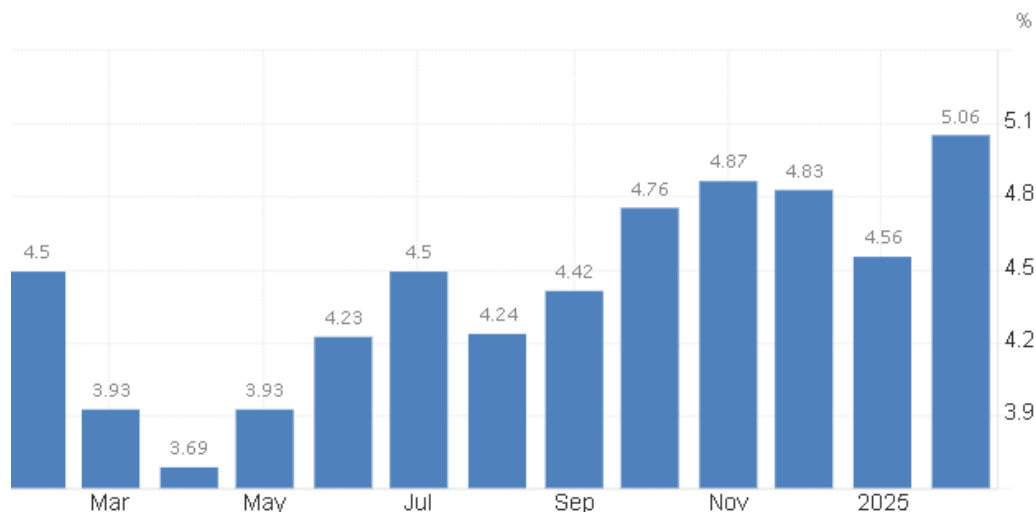
Apesar da desaceleração econômica, a inflação acima da meta sugere que o Banco Central continuará sua política monetária restritiva. Espera-se uma terceira elevação consecutiva de 100 pontos-base na taxa Selic em março, levando-a a 14,25%, na tentativa de conter a inflação persistente.

IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

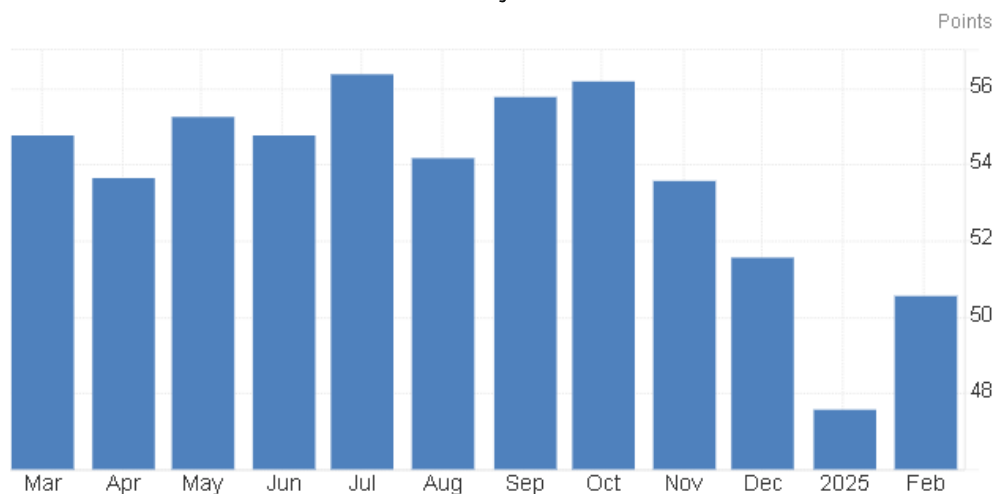
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Após uma retração em janeiro, o setor de serviços voltou a crescer, com o PMI de serviços subindo de 47,6 para 50,6 pontos em fevereiro. Este aumento sugere uma recuperação moderada na demanda dos clientes, apesar de desafios como poder de compra reduzido e custos elevados de financiamento.

Com a melhora em ambos os setores, o PMI composto, que engloba a atividade industrial e de serviços, subiu de 48,2 pontos em janeiro para 51,2 pontos em fevereiro. Esta leitura acima de 50 pontos indica uma expansão moderada na atividade econômica geral do país.

PMI serviços – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

Câmbio

Em relação ao câmbio, o dólar encerrou o mês cotado a R\$ 5,92 em meio a ruídos políticos domésticos e estrangeiros. No mês, o dólar subiu 1,35%.

Bolsa

O mercado de renda variável brasileiro apresentou desempenho negativo. O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores brasileira, acumulou uma queda de -2,64% no mês, encerrando aos 122.799 pontos em 28 de fevereiro.

IBOVESPA:



Renda Fixa

No mês de fevereiro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,63%), IMA-B 5 (0,46%), IMA-B (0,19%), IMA-B 5+ (-0,01%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,96%), IRF-M (0,34%) e IRF-M 1+ (-0,04%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,72% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,42% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O ambiente de investimentos para o RPPS se mostra ainda mais desafiador, com pressões e variáveis no cenário exterior que exercem ainda maiores temores nos mercados.

Nos Estados Unidos, as políticas tarifárias de Trump coloca volatilidade nos mercados à medida que as decisões do político republicano são usadas como instrumentos de negociação para com os outros países.

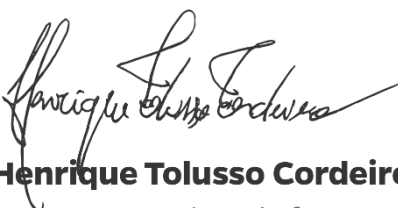
Em paralelo, uma rotação do fluxo financeiro se desenrola ao passo que parte dos investidores demonstram estar realizando os resultados no segmento de tecnologia rumo a outros segmentos do mercado. Toda via, conforme indicadores, a economia americana segue como sendo o principal ambiente para desenvolvimento econômico, apesar dos ruídos.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 15%, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos anteriores, pressionam o COPOM para uma postura ainda mais cautelosa.

A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2025 foi acompanhada de uma sinalização de mais uma alta, talvez de menor magnitude, na próxima reunião de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.



Henrique Tolusso Cordeiro
Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados (exterior 2,5% + doméstico 2,5%)	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	15%
<u>Renda Variável</u>	55%
Fundos de Ações	35%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	15%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	7,5%
Fundos de Investimentos no Exterior	7,5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.